

EMANCIPAÇÃO X EMANCIPAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS ABORDAGENS TEÓRICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

EMANCIPATION X EMANCIPATION: AN ANALYSIS OF THEORETICAL APPROACHES FROM THE SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

EMANCIPACIÓN X EMANCIPACIÓN: UN ANÁLISIS DE LOS ENFOQUES TEÓRICOS DE LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

Zuleyka da Silva Duarte¹

Resumo: O presente trabalho buscou conhecer o significado do conceito *emancipação* nas propostas pedagógicas crítico-superadora e crítico-emancipatória. Como percurso metodológico, optamos por pesquisa bibliográfica com enfoque dialético. Concluímos que a abordagem teórica *crítico-superadora*, a partir da pedagogia crítico social dos conteúdos, concebe emancipação, como parte do conceito emancipação humana de Marx. Já a abordagem *crítico-emancipatória*, fundamenta sua análise na concepção kantiana de *esclarecimento* e da teoria da ação comunicativa de Habermas, na perspectiva da emancipação da consciência, sem necessariamente buscar a transformação social.

Palavras-chave: emancipação; abordagem crítico-superadora; abordagem crítico-emancipatória.

Abstract: This study sought to ascertain the meaning of the term emancipation in critical pedagogical and critical emancipatory overmastering. As a methodological approach, we chose to focus dialectical literature as to reflect on this concept and its relationship to social reality, the order of research is analysis, antithesis and synthesis. We conclude that the theoretical approach Critical overmastering, from Critical Social Pedagogy of Contents, designs emancipation, as part of the concept of human emancipation Marx. Critical Emancipatory The approach, based its analysis on the Kantian conception of explanation and theory of communicative action Habermas, in view of the emancipation of consciousness without necessarily seeking social transformation.

Key words: emancipation; critical approach overmastering; critical emancipatory approach.

Resumen: El presente trabajo de investigación tiene por objetivo conocer el significado del concepto emancipación en las propuestas pedagógicas crítico-superadora y crítico-emancipadora.. Como enfoque metodológico, se optó por la pesquisa bibliográfica como enfoque dialético., Concluimos que el enfoque teórico crítico superador, a partir de la pedagogía crítico social de los contenidos, entiende emancipación, como parte del concepto emancipación humana de Marx. Por el enfoque crítico emancipador, apoya su análisis en la concepción kantiana de esclarecimiento y de la teoría de la acción comunicativa de Habermas, en la perspectiva de la emancipación de la consciencia, sin tener que necesariamente buscar la transformación social.

Palabras claves: emancipación; enfoque crítico superador; enfoque crítico emancipador.

Introdução

Vivemos um mundo que se caracteriza por processos antagônicos, pois ao mesmo tempo se mostra numa perspectiva de individualização e globalização, cujas consequências apontam concepções diferentes entre indivíduos/grupos e processos culturais entre os sujeitos; essas constantes modificações

afetam a todos que se colocam na posição de pensar a educação e a sociedade e o papel da pedagogia e da educação física- em âmbito específico, justamente numa realidade ao mesmo tempo homogênea e heterogênea.

Conforme Libâneo (2009, p.16) nenhum educador poderá evadir-se da pedagogia, pois o que fazemos quando “intentamos educar pessoas é efetivar práticas pedagógicas, que irão constituir sujeitos e identidades”. No caso da Educação Física escolar, visualizamos que desde o final dos anos 1980 existe uma gama de produções teóricas, que buscam, não só dar suporte pedagógico, mas levar à reflexão, profissionais e estudiosos da área. Assim, diversas abordagens vinculadas às diferentes concepções de educação física aparecem como referencial teórico importante na construção de projetos educativos.

Com o entendimento de que, sujeitos e identidades se constituem enquanto “portadores de dimensões física, social, cognitiva ética e estética, situados em contextos socioculturais, históricos e institucionais” (LIBÂNEO, 2009, p. 16), construímos esta reflexão, entendendo que esses contextos atuam nos processos de ensino. E justamente por isso nos cabe definir um posicionamento pedagógico que irá direcionar os processos de aprendizagem. Este deverá levar em conta as concepções de educação, escola e sociedade, definidos pela escola e pelos educadores e contemplados nos documentos das instituições de ensino.

Nesse sentido, ao buscar no referencial teórico da Educação Física Escolar, uma dimensão crítica, encontramos duas abordagens que tratam de forma distinta um conceito vinculado ao pensamento filosófico. Por isso, o presente trabalho parte da seguinte problemática: *quais as diferenças teóricas referentes ao conceito de emancipação entre as teorias críticas da educação física escolar: proposta crítico-superadora e proposta crítico-emancipatória?* Para responder a esse questionamento, organizamos o seguinte objetivo geral: Conhecer a origem e o significado atribuídos ao conceito de emancipação das propostas pedagógicas crítico-superadora e crítico-emancipatória.

Considerando a proposta deste trabalho, o referencial teórico utilizado está centralizado em duas obras principais: Metodologia do Ensino da Educação Física, do Coletivo de Autores e Transformação Didático-Pedagógica do Esporte, de Elenor Kunz, com a intenção de esclarecer a interpretação de cada pesquisado sobre o conceito supracitado. No entanto, outros autores também foram utilizados: os filósofos da Escola de Frankfurt, bem como Marx e Engels.

O percurso metodológico caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica com enfoque dialético, uma vez que, se em um primeiro momento, existe uma confusão em relação à concepção de emancipação, através da análise das determinações que lhe identificam, das contradições e nexos que envolvem este conceito, é possível ter uma compreensão mais precisa da forma como cada uma das abordagens emprega o conceito emancipação.

Em um primeiro momento delimitamos o nosso “objeto” de estudo, no caso o *conceito emancipação*, e buscamos maiores informações sobre ele nas abordagens estudadas. Em um segundo momento, analisamos a dimensão abstrata dos mesmos. Em um terceiro momento, realizamos as análises,

referentes ao conceito, seu fundamento, suas possibilidades, suas características a partir das concepções com que foram trabalhadas, bem como uma descrição, análise e síntese do mesmo.

A fundamentação teórica e o ensino da educação física

Em um contexto de constantes modificações nas questões econômicas e sociais, caracterizado especialmente pelo encurtamento das distâncias via Rede, com que perspectivas é possível compreender o pensamento contemporâneo, o multiculturalismo, e a relação sujeito/objeto? Com que abordagens ou referenciais é possível interpretar a realidade com as características que ela assume ao longo da história? E qual é o papel da educação formal e educação “corporal” na esfera de todas estas transformações?

Refletir sobre este assunto exige fazer uma ponte entre educação/pedagogia e filosofia, objetivando compreender as relações existentes entre educação e sociedade. Segundo Luckesi (1994, p. 53) são três as tendências que interpretam o papel da educação na sociedade: educação como redenção, educação como reprodução e educação como transformação da sociedade. E as concepções pedagógicas situam-se em uma dessas perspectivas que “pretenderam dar conta da compreensão e da orientação da prática educacional em diversos momentos e circunstâncias da história humana”.

Quais os objetivos da educação física enquanto uma ciência do conhecimento humano e o entendimento acerca dos reflexos desta disciplina na prática social? Teria ela perspectivas emancipatórias? Com que conceito de *emancipação* a Educação Física escolar pode trabalhar no sentido de contribuir para uma aprendizagem abrangente e que não esteja focalizada apenas em uma *emancipação intelectual*? É mister o esclarecimento deste conceito para que os professores tenham argumentos ao escolherem as abordagens teóricas que orientarão o seu fazer pedagógico.

Assim, duas são as abordagens teóricas que se referem ao conceito *emancipação*, como proposta de suas teorias: a abordagem *Crítico-Superadora*, representada pelo grupo intitulado Coletivo de Autores e a abordagem *Crítico-Emancipatória*, cujo expoente é o Professor Elenor Kunz. Ambas as abordagens estão engajadas na renovação do campo específico da Educação Física e representam um fator de ruptura com o pensamento pedagógico hegemônico.

Em linhas gerais, pode-se dizer que a abordagem *Crítico-Emancipatória* está centrada no ensino dos esportes. Ou seja, busca uma ampla reflexão sobre a possibilidade de ensinar os esportes pela sua transformação didático-pedagógica e tornar o ensino escolar em uma educação de jovens para a consciência crítica e emancipada. A abordagem *Crítico-Superadora* fundamenta-se no discurso da justiça social, no contexto da sua prática. Faz uma leitura crítica da realidade a partir do ensino dos conteúdos. Conforme o grupo que se intitula “Coletivo de Autores”, pode ser uma reflexão pedagógica e desempenha um papel político pedagógico, pois possibilita a reflexão sobre a realidade dos homens.

Dessa forma, para compreender a relação educação e sociedade nos seus diferentes momentos históricos, é preciso lançar mão de teorias pedagógicas que expliquem tais relações. Assim, lançamos mão do pensamento de Bracht (1999, p. 69) que questiona:

Do ponto de vista educativo, o que tem significado a educação “corporal”? Que tipo de educação “corporal” a escola e a educação física vem realizando? Por que surge o interesse pela educação “corporal” [também na escola] e quais suas determinações sócio históricas? (BRACHT 1999, p. 69, grifos do autor).

O autor destaca a expressão corporal como contraponto de uma educação intelectual e/ou moral, na medida em que a tradição racionalista ocidental fragmenta estas dimensões em educação intelectual e moral de um lado e a educação física ou corporal de outro.

A reflexão do autor contribui para que possamos dimensionar a importância da análise do papel pedagógico do ensino da educação física escolar e o papel que esta vem desempenhando com o “aval” da razão moderna.

A constituição das abordagens teóricas no ensino da EF

A educação física como prática pedagógica nas escolas emerge dos séculos XVIII e XIX e foi fortemente influenciada pela instituição militar e pela medicina. Parte-se do princípio de que a “educação da vontade e do caráter pode ser conseguida de forma mais eficiente com base em uma ação social sobre o corpóreo do que com base no intelecto”. Nesse momento histórico (séc. XVIII e XIX), aprimora-se a visão mecanicista do corpo, onde este é igualado a uma estrutura mecânica e fundamentado pelas ciências biológicas.

No entanto, no decorrer da história, o enfoque sobre o corpo vai se modificando. Saímos de uma perspectiva nacionalista, racionalista e repressiva, para uma perspectiva psicológica que enaltece o prazer corporal. A prática corporal esportiva foi desde cedo, orientada pelos princípios do rendimento e da concorrência. E sem muitas mudanças nos seus princípios metodológicos, surge essa nova “técnica corporal”, o esporte. Porém, o conhecimento básico ainda continua vindo das ciências biológicas.

Apesar da influência histórica que o paradigma da aptidão física exerceu na Educação Física, sua hegemonia foi questionada a partir de movimentos de contestações intelectuais advindos da escola nova, que pensaram a educação e a educação física a partir das suas propostas teórico metodológicas. Já na década de 1980, surge um movimento chamado de *movimento renovador da educação física brasileira*. Nesse período, a crítica da educação física à aptidão física é alimentada pelas ciências sociais e humanas. E foi a partir das transformações históricas no âmbito da educação física, que o quadro de suas propostas pedagógicas encontra-se bastante diversificado. Vamos nos deter apenas nas abordagens Crítico-Superadora e Crítico-Emancipatória.

A perspectiva crítica da abordagem crítico-superadora

Analisando as Teorias Pedagógicas estudadas por Saviani (1999), compreendemos que, faz parte das teorias não críticas a chamada *Pedagogia Tradicional* – nessa proposta, o papel da escola seria redimir os homens através do ensino, pois a causa da marginalidade seria a ignorância.

Com as primeiras críticas à Pedagogia Tradicional, pois esta não estaria cumprindo as distorções manifestadas no fenômeno da marginalidade, foi surgindo outra teoria da educação, um grande movimento que ficou conhecido como *escolanovismo*. Essa teoria parte da crítica da pedagogia tradicional e desloca o marginalizado, antes o ignorante, para a figura do rejeitado. Também busca uma prática pedagógica a partir da *descoberta* das diferenças individuais.

As teorias críticas que consideram a educação e o fenômeno educativo e seus condicionantes sociais são as seguintes: teoria crítico-reprodutivista (criticam a forma de organização social e capitalista e concluem que cabe à educação reproduzir a sociedade em seus aspectos econômicos, sociais e culturais); Pedagogia Progressista – conforme Saviani (1999), o termo *progressista* (emprestado de Synders), designa as tendências que partem de uma análise crítica da realidade, sustentam implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação.

A tendência intitulada *Crítico Social dos Conteúdos*, valoriza a ação pedagógica inserida na prática social concreta, supondo a escola como mediação entre o individual e o social. Dessa relação resulta o saber criticamente elaborado.

Nesse sentido, é possível afirmar que a abordagem teórica Crítico-Superadora, faz uma reflexão articulando os conteúdos organizados no currículo escolar, com a prática social. Isto o define como pertencente ao grupo das teorias críticas da educação. E como defende o conteúdo da cultura corporal como conteúdo de ensino da educação física, faz parte do que se convencionou chamar Tendência Crítico Social dos Conteúdos.

O texto apresentado pelo Coletivo de Autores identifica elementos essenciais na sua abordagem teórica que se relacionam de forma direta com o par escola/sociedade. Este vínculo esclarece o posicionamento dos autores na medida em que desenvolve a reflexão sobre a função social da escola, bem como o papel da educação física escolar.

Nesse sentido, o método utilizado pelo grupo não prioriza procedimentos técnicos com a intenção de encontrar resultados lógicos, que determine a exata compreensão de um objeto, mas organiza a análise a partir de pressupostos e categorias que norteiam a reflexão, partindo, para tanto de uma análise da condição material da sociedade, quais seus interesses e objetivos, considerando a classe social em que se localizam. É possível, pois, afirmar que os autores pensaram a Educação Física fundamentada teoricamente em Marx e no Materialismo Histórico:

A espécie humana não tinha, na época do homem primitivo, a postura corporal do homem contemporâneo. Aquele era quadrúpede e este é bípede. A transformação ocorreu ao longo da história da humanidade, como resultado do homem com a natureza e com os outros homens. O erguer-se, lenta e gradualmente, até a posição ereta corresponde a uma resposta do homem aos desafios da natureza. [...] Essa conquista ou produção humana transformou-se em patrimônio cultural da humanidade. Todos os homens se apropriam dela, incorporando-a ao comportamento. [...] Por isso se afirma que a materialidade corpórea foi historicamente construída e, portanto, existe uma cultura corporal, resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que precisam ser retraçados e transmitidos para os alunos da escola (COLETIVO DE AUTORES, 1991, p. 26).

Agora confrontando a citação anterior com o pensamento de Marx (2006, p. 24):

Podemos distinguir os homens dos animais pela consciência, pela religião- por tudo o que quiser. Mas eles começam a distinguir-se dos animais assim que começam a produzir os seus meios de subsistência (*Lebensmittel*), passo esse que é requerido pela sua organização corpórea. Ao produzirem seus meios de subsistência, os homens produzem indiretamente a sua própria vida material.

Ao analisar ambas as citações é possível perceber que se complementam, afirmando a ideia de que a produção teórica do Coletivo de Autores está pautada no materialismo histórico, defendendo categorias importantes do pensamento marxiano, como contradição, historicidade e totalidade:

[...] na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos – a *emancipação* [grifo meu], negando a dominação do homem pelo homem (COLETIVO DE AUTORES, 1991, p. 28).

A que *emancipação* exatamente, este grupo se refere? Na sequência da reflexão, o argumento que justifica esta proposta refere-se ao desenvolvimento de uma identidade de classe dos alunos, sendo esta indispensável para a construção de sua consciência de classe e para o seu engajamento na luta pela transformação social. Nesse sentido é preciso buscar em Marx, qual concepção de emancipação perpassa por sua teoria:

Só será plena a emancipação humana quando o homem real, individual, tiver em si o cidadão abstrato; quando como homem individual, na sua vida empírica, no trabalho e nas suas relações individuais, se tiver tornado um *ser genérico*, e quando tiver reconhecido e organizado as suas próprias forças [*forces propres*] como forças sociais, de maneira a nunca mais separar de si esta força social como política (MARX; ENGELS, 2006, p. 37).

Compreendemos que para Marx a emancipação vai além da emancipação política, a refere-se especialmente à emancipação humana, onde a estrutura social classista seja destituída; portanto, a emancipação é obra de indivíduos concretos, determinados, diante de situações históricas bem objetivas. Em outras palavras, no capitalismo não é possível concretizar a emancipação humana.

A perspectiva crítica da abordagem crítico-emancipatória

Começamos nossa análise pelo Prefácio da obra *Transformação Didático Pedagógica do Esporte*, de autoria de Elenor Kunz, onde o autor deixa claro que a finalidade a que se propôs é contribuir nos avanços das reflexões em torno das produções didático-pedagógicas da educação física, mas sem nenhuma proposição em relação a solução de problemas “na área da educação física, na sociedade ou no mundo” (KUNZ, 2006, p. 8). Na sequência duas citações chamam atenção:

Como o trabalho se dirige, basicamente, aos profissionais que atuam concretamente na realidade prática da Educação Física, *não me preocupei com o aprofundamento das questões epistemológicas e político-sociais presentes nas práticas pedagógicas e, portanto, também na Educação Física.* [...] Por outro lado, apesar do trabalho se apoiar nas produções teóricas da área com propósito de denúncia e de crítica das atuais condições e concepções e concepções de ensino da Educação Física Escolar, meu principal propósito é anunciar e estimular mudanças reais e concretas, tanto na concepção de ensino, de conteúdo e de método, como nas suas condições de possibilidade, na prática pedagógica. Trata-se de aceitar e entender o ‘pessimismo teórico’ presente nos trabalhos de tendência crítica em Educação Física hoje, para alcançar um ‘otimismo prático’, com reais possibilidades de mudanças na prática pedagógica (KUNZ, 2006, p. 08, grifo nosso).

Nas citações anteriormente expostas, já é possível perceber uma diferença significativa em relação a abordagem *Crítico-Superadora*: não há uma preocupação com as questões epistemológicas que norteiam as práticas pedagógicas e não considera-se a prática social como elemento fundamental nas reflexões sobre as concepções de ensino da educação física escolar. E quando o autor apresenta a finalidade a que se propôs ao construir esta abordagem, não contempla a solução de problemas, nem para a área da educação física, nem para a sociedade. Isto também já nos apresenta outra diferença: qualquer transformação será dentro do modelo de sociedade que temos.

Essas concepções nos levam a compreender que, para o autor, os estudos críticos da prática pedagógica da educação física que tiveram seu ápice nos anos 1980 e tinham uma forte característica de contestação, num movimento de luta contra a repressão, não tem mais validade nestes tempos de “democracia” e com isso, propõe o autor, “[...] uma ampla reflexão sobre a possibilidade de ensinar os esportes pela sua ‘transformação didático-pedagógica’ e de tornar o ensino escolar de crianças e jovens para a competência crítica e emancipada” (KUNZ, 2006, p. 10).

A construção desse trabalho tem como fundamentação teórica, segundo o autor, as ciências da educação, especialmente as teorias críticas baseadas na Escola de Frankfurt, bem como a produção teórica produto da participação em encontros, seminários, etc. A preocupação do autor é em evidenciar a crítica no processo de aprendizagem nos esportes no âmbito escolar, na medida em que as discussões acerca das exigências da presença dos especialistas da área põem em análise a precocidade do ensino dos esportes nos anos iniciais e com o agravante deste ensino ser concentrado no modelo de competição.

As preocupações e anseios do autor apontam para o fato de que, apesar das amplas e significativas discussões acerca das teorias da educação física, influenciadas pelas ciências humanas: filosofia, sociologia, antropologia, psicologia os resultados de tais discussões não foram percebidos na prática da aula de educação física.

Isto evidencia uma preocupação do autor com o fazer pedagógico. Apesar do campo teórico/filosófico ter sido bastante produtivo, a ponte entre as reflexões e a prática propriamente dita, não ocorreu. Concluímos que o foco das análises do professor Kunz é com a fundamentação da própria prática.

Os limites dos estudos anteriores em Educação Física Escolar, numa perspectiva crítica, configuram-se na falta de diálogo entre teoria e prática. Sendo assim, Kunz elabora uma nova abordagem teórica para o ensino da educação física que busca superar este distanciamento.

Para tanto, uma das estratégias do autor é começar a análise a partir de um importante questionamento: *Educação Física para quê?* As reflexões devem superar as discussões que norteiam as características da didática e da metodologia e empenhar-se em compreender ou dar um sentido para o ensino da educação física:

Considerando esse argumento, é possível afirmar que esta legitimidade teórica a que o autor se refere, encontra fundamentação na fenomenologia. Esse fato esclarece outra diferença entre as

abordagens analisadas neste estudo. Enquanto a primeira utiliza-se do aporte do Materialismo Histórico e Dialético, esta última baseia-se na Fenomenologia.

Percebe-se então um empenho do autor em retomar a práxis da educação física, ou seja, os estudos teóricos como educação, desenvolvimento, corpo, movimento humano e cultura do movimento, bem relacionados às experiências empíricas para que os resultados desses estudos possam contribuir com os profissionais que atuam no cotidiano escolar. Da mesma forma que do ponto de vista antropológico e na tradição da fenomenologia, o autor cita Trebels, que formula as relações de sentido/significado entre o ser humano e o mundo que se estabelecem pelo movimentar-se como uma experiência estética, e que desta forma necessita, segundo o autor, ser caracterizado como um *se-movimentar*. “O movimento humano, como um *se-movimentar*, é um fenômeno relacional de ‘Ser Humano-Mundo’, concretiza-se, sempre, como uma espécie de diálogo” (KUNZ, 2006, p.21).

Com isso, pensamos que a Educação Física crítico-emancipatória está relacionada com a capacidade de comunicação/diálogo que as diversas formas de se movimentar desenvolvem nos sujeitos praticantes, o que poderia desencadear nestes mesmos sujeitos um processo emancipatório, diante das inúmeras possibilidades e significados envolvidos neste processo.

Por isso, uma pedagogia do ensino dos esportes, conforme Kunz (2006), deve estar ancorada em dois aspectos teóricos fundamentais: a Teoria Crítica, cujos pressupostos pautados em critérios de uma ciência humana e social, formam os alicerces do conhecimento para um agir racional-comunicativo; e a teoria instrumental, que deve fornecer elementos específicos relacionados a uma pedagogia crítico-emancipatória. Para Kunz (2006, p. 30):

A teoria tem a capacidade de antecipar ações práticas, mas é a partir, também das propostas práticas concretas que o desenvolvimento teórico pode tomar um novo impulso. E é nessa dialética de interação entre teoria e prática que se pode chegar a uma pedagogia consistente para o ensino dos esportes.

Essa proposta transformadora do esporte, como já evidenciado anteriormente, tem sua fundamentação teórica pautada nas fontes teóricas da fenomenologia – que se preocupam com o sentido/significado do esporte – bem como na teoria crítica habermasiana, que busca na ação comunicativa, uma *didática comunicativa*. Estas, na ótica do autor, irão fundamentar a função do esclarecimento e da “prevalência racional de todo agir educacional” (KUNZ, 2006, p. 31).

Esse processo racional encontra lugar em uma *consciência emancipada*, cujo suporte está evidenciado em Kant. Tanto Habermas, quanto Kunz buscam no conceito kantiano de esclarecimento – *Aufklärung* – a base para uma proposta de emancipação, pautada no agir comunicativo. Ou seja, através de um processo de comunicação livre de coerções, é possível buscar a autonomia, o esclarecimento e a emancipação. E na esteira do pensamento kantiano, Kunz avalia que é justamente o excesso de especialistas que cumprem na educação, nos meios de produção, meios de comunicação e a indústria cultural, o papel dos *tutores intelectuais* e estão à disposição dos jovens. E com essa organização teórica, Kunz (2006, p. 33), propõe o seguinte conceito de emancipação:

Portanto, pretendo aqui chamar de ‘emancipação’ esse processo de libertar o jovem das condições que limitam o uso da razão crítica e com isso todo o seu agir social, cultural e

esportivo, que se desenvolve pela educação. [...] O uso da razão crítica é assim, a capacidade de avaliação e análise intersubjetiva das condições de racionalidade.

No entanto, conforme admite o próprio Kunz (2006), esta tarefa da emancipação da consciência, não é uma tarefa fácil, visto que o esporte de alto rendimento é uma mercadoria altamente valorizada. Buscando alternativas de “como agir” neste contexto, o autor encontra suporte na teoria habermasiana de emancipação, onde esta só será possível quando os agentes sociais *reconhecem* a origem e os determinantes da dominação e da alienação. E isto só será possível pela autorreflexão. Habermas citado por Kunz (2006, p. 35): “Na autorreflexão, um conhecimento entendido com o fim em si mesmo chega a coincidir, por força do próprio reconhecimento, com o interesse emancipatório; pois o ato-de-executar da reflexão sabe-se simultânea” Ou seja, na proposta Crítico Emancipatória de Kunz, a autorreflexão é o exercício que dará a oportunidade aos alunos de perceberem a coerção autoimposta que padecem – o que lhes daria mais liberdade e conhecimento de seus verdadeiros interesses.

Com isso, é possível perceber que o autor se refere a um processo, por ele mesmo denominado de *didática comunicativa*, ou seja, exalta-se a linguagem como categoria de ensino e a educação física ganha importância, na medida em que extrapola o caráter da linguagem verbal. “Mas todo esse *ser corporal* do sujeito se torna linguagem, a linguagem do *se-movimentar*, enquanto diálogo com o mundo” (KUNZ, 2006, p. 37).

Conclusões

É imprescindível a todos que se ocupam da educação escolar, dos processos de aprendizagem e de um posicionamento sério sobre a função social da escola, realizarem escolhas e opções pedagógicas que possam não só direcionar o trabalho, mas estabelecer objetivos e metodologias de enfrentamento a uma realidade social tão antagônica.

Nessa perspectiva esta pesquisa cumpriu com o seu objetivo inicial de conhecer a origem e o significado do conceito *emancipação* das propostas pedagógicas *Crítico-Superadora* e *Crítico-Emancipatória*.

Com o necessário entendimento de como surgiram estas abordagens, classificadas como críticas e fundamentadas a partir das ciências humanas – o que de certa forma rompe com uma tradição positivista com influências das ciências biológicas, médicas e dos princípios militares - foi possível responder à problemática inicialmente proposta. Apesar das semelhanças críticas entre as propostas pedagógicas estudadas, muitas são as diferenças que as compõe, como foi possível perceber ao longo do trabalho. Em linhas gerais, enquanto a abordagem *Crítico-Emancipatória* está centrada no ensino dos esportes, a partir da sua transformação didático-pedagógica, a abordagem *Crítico-Superadora* fundamenta o seu discurso na igualdade social e no contexto de sua prática, a partir de uma leitura crítica e superadora da realidade, tendo a cultura corporal como elemento central da ação.

Ao compreender a forte identificação da proposta *Crítico-Superadora* com a teoria de Saviani e sua Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos; bem como a relação da proposta *Crítico-Emancipatória* com a teoria da Ação Comunicativa de Habermas, foi possível analisar em partes cada vez mais minuciosas, pois

precisaríamos entender como estes referenciais compreendiam a questão da *emancipação*. Dessa forma concluímos que a Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos, de Saviani, está fortemente fundamentada no materialismo histórico e dialético de Marx. Foi preciso então recorrer a Marx para entender o que ele concebe por *emancipação* (no caso de Marx, *emancipação humana*). Da mesma forma encontramos na abordagem Crítico-Emancipatória, uma influência do *Aufklärung* kantiano e dos teóricos frankfurtianos na construção de Kunz.

Com o esclarecimento do referencial tivemos condições de compreender a concepção de cada abordagem sobre o conceito de emancipação. Enquanto o coletivo de autores sugere a construção de uma consciência de classe, para o engajamento na luta pela transformação social, onde o trato com o conhecimento seja considerado de maneira a favorecer os princípios da lógica dialética: totalidade, movimento, mudança qualitativa e contradição. Com isso consideramos que a emancipação humana a que se refere Marx, se dá em linhas gerais, com o rompimento do homem com todas as formas de alienação e dominação do sistema capitalista, com o encontro do homem com ele mesmo e com o desenvolvimento pleno de todas as suas potencialidades.

Por outro lado, a emancipação a que se refere Kunz encontra suporte na concepção kantiana de esclarecimento, a *Aufklärung*, pautado no agir comunicativo. Em síntese: através de um processo de comunicação livre de coerções é possível buscar o esclarecimento, a consciência emancipada. E o papel do esporte seria uma das formas de linguagem desse agir comunicativo, a partir da autorreflexão, que leva à crítica, na medida em que, com tal liberdade, os alunos poderiam perceber a coerção autoimposta de que padecem. Assim, a emancipação é possível a cada sujeito independente da sua condição de classe social.

Nesse sentido, corroboramos com o Coletivo de Autores: se a sociedade se movimenta a partir dos interesses de classe e se há sempre uma classe opressora e outra oprimida, optamos por trabalhar na perspectiva da educação omnilateral, onde a cultura corporal bem articulada com o projeto político pedagógico cumpre importante papel.

Referências:

- ADORNO, T. *Educação e Emancipação*. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- BRACHT, V. A constituição das Teorias Pedagógicas da Educação Física Escolar. *Cadernos Cedes*, Campinas, n. 48, p. 69-88, 1999.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- GEUSS, R. *Teoria Crítica: Habermas e a Escola de Frankfurt*. São Paulo: Papirus, 1988.
- JAHEN, Lisete. *Educação para a emancipação em Adorno*. Passo Fundo. Ed. UPF, 2005.
- KANT, I. *Textos Seletos*. Tradução Emanuel Carneiro Leão, Floriano Souza Fernandes e Raimundo Vier. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.
- KUNZ, E. *Educação Física: ensino e mudança*. Ijuí: Ed. Unijuí, 1991.
- _____. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

- _____. Pedagogia do esporte, do movimento humano ou da educação física? In: KUNZ, E.; ANDREAS, T. (org). *Educação Física Crítico-Emancipatória com uma Perspectiva da Pedagogia Alemã do Esporte*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.
- LIBÂNEO, J. C. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. In: LIBÂNEO, J. C.; SANTOS, A. *Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade*. São Paulo: Alínea, 2005.
- LUCKESI, C. C. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Cortez, 1994.
- MANACORDA, M. *Marx e as Pedagogias Modernas*. 2.ed. Campinas: Alínea, 2010.
- MARX, K. *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel* - Introdução. São Paulo: Boitempo, 2005.
- _____. *O Capital: Crítica da Economia Política. O Processo de Produtos do Capital*. 21.ed. Tradução Reginaldo Santana. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- MARX, K.; ENGELS, F. *A Sagrada Família*. São Paulo: Boitempo, 2003.
- _____. *Crítica da Educação e do Ensino*. Lisboa: Moraes Editores, 1978.
- _____. A Questão Judaica. In: MARX, K. *Manuscritos Econômico-Filosóficos*. São Paulo: Martin Claret, 2006.
- MINAYO, M. C. S. *O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 4.ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1996.
- MOREIRA, V. O Método Fenomenológico de Merlau Ponty como Ferramenta Crítica na Pesquisa Psicopatológica. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 17, n. 03, p. 447-456, 2004.
- SAVIANI, D. *Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

Notas:

¹ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e professora da Rede Estadual de Ensino. E-mail: zukadu@gmail.com.

Recebido em: 06/2013

Publicado em: 10/2013.